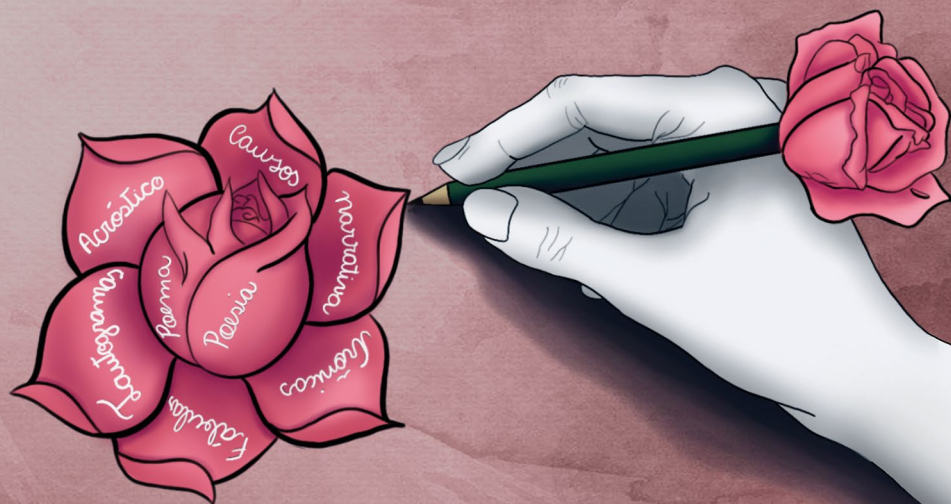


JOSÉ CARLOS VIEIRA

Literatura da vida



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

*Literatura
da vida*

JOSÉ CARLOS VIEIRA

*Literatura
da vida*

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© José Carlos Vieira

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Ilustração da capa: Diego Silva do Nascimento e Leticia Labarca
Ilustrações do miolo: Diego Silva do Nascimento
1ª edição – maio de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Vieira, José Carlos
Literatura da vida / José Carlos Vieira. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
154 p.

ISBN: 978-65-86751-07-9

1. Poesia brasileira I. Título

20-2029

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Sumário

Prefácio	9
Tempo (poema)	11
Sou apenas um idoso (crônica)	12
Meu amor pelas exatas (acróstico)	14
Felicidade (poesia)	15
Sabedoria (causo)	17
Carta de um filho para a mãe (carta)	19
Encontro-te em tudo (poesia)	22
A morte é matreira (causo)	24
Fé (poema)	26
Justiça ou teimosia (causo)	27
Amor ingrato (conto)	29
Ela e eu (tautograma)	31
Drogas, não! (poesia)	32
Uma vida se passou (poesia)	34
Esperança (poema)	36
Ano-luz (poema)	38
Brilha, astro-rei (poema)	40
Os dois cavalos e a onça (fábula)	41
Minha doce italiana (prosa poética)	43
Estrada sem fim ou não (narrativa)	44
A arte do amor na matemática (poesia)	46
Oração pela paz (oração poética)	48

Vida (poema)	50
Susto dobrado (causo)	52
Abri meu coração para a vida (poema)	54
Perdão, meu pai (narrativa)	55
Pai (poema)	57
À beira do lago (fábula)	59
Noite (prosa poética)	61
O encontro no desencontro (poema)	62
Mundo desigual (poesia)	63
Nove bens num acróstico (acróstico)	64
Nove males num acróstico (acróstico)	65
Amor abusivo (tautograma)	66
Falarei por você, João (poema)	67
À procura de mim (narrativa)	69
Marcas da vida (crônica)	70
Vencer é preciso (poesia)	72
Amor pela sala de aula (acróstico)	74
Sofro senhora (tautograma)	75
Poesia de uma criança não alfabetizada (poesia)	76
Realização do sonho da criança não alfabetizada (poesia)	78
Amizade (narrativa)	80
Liberdade (poema)	82
Coração carente (tautograma)	83
Espelho plano (narrativa)	84
Terra (poema)	86
O céu mandou alguém (acróstico)	88

O melhor amigo do homem (causo)	89
Oração do mineiro (oração)	92
O primeiro livro (poesia)	94
Que direito tenho de julgar? (crônica)	96
Equilíbrio (narrativa)	98
Causo de uma partida de futebol (causo)	100
Fábula da solidariedade (fábula)	103
Um dia de paz (crônica)	105
Eclipse do coração (narrativa)	108
Que eu possa (poema)	109
Saudades da carta (narrativa)	112
Felicidade (acróstico)	114
Professor de matemática (narrativa)	115
Viagem engraçada (causo)	117
Segredo (prosa poética)	119
Trabalho é sinônimo de vida (dissertação subjativa)	120
Poesia para a poesia	121
Esperança (poema)	123
A casa na qual nasci (narrativa)	124
Túnel do tempo (narrativa)	126
Acróstico do verde da vida (acróstico)	128
Tautograma do V (tautograma)	130
Confinado (poema)	131
Volte logo (poema)	133
A escola da vida (poesia)	134
Formatura (prosa poética)	137

A beleza está na alma (narrativa)	139
Apenas não! (poema)	141
Pedir desculpas é necessário, mas tem limites (crônica)	143
Pesadelos e sonhos (prosa poética)	145
Quero, mas não posso (crônica)	147
Perdi você (poema)	148
Fim de uma jornada (poesia)	150
Universo (prosa poética)	152

Prefácio

Quando conheci o professor José Carlos, já com a internet em evidência, tinha conhecimento de algumas características suas.

Nascido na zona rural, trouxe raízes do amor pela terra e paixão pela natureza.

A sua teimosia, conforme ele mesmo fala, levou-o a formar-se em Engenharia Civil, em Itajubá. Teimosia por quê? Tinha dificuldades em Física e Matemática e se auto-propôs o desafio de alinhar-se com o conhecimento dessas duas áreas, obtendo êxito devido à sua determinação.

Atuou durante oito anos na área como profissional autônomo, especializando-se em Cálculo Estrutural.

A crise que pairava na economia fez com que ele, sempre com garra, buscasse outras alternativas para seguir em frente.

Diante disso, prestou concurso e foi nomeado pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais e também (após ter feito uma complementação em Física e Matemática) fez concurso e foi nomeado pela Secretaria Estadual de Educação para lecionar Matemática.

Dentro da saúde, começou como técnico em Saneamento Básico e, por mérito, chegou ao cargo de especialista em Política e Gestão de Saúde.

Na educação, diante da necessidade presente e como sua habilitação deu-lhe licenciatura para atuar nas áreas de Física e Matemática, ministrou aulas em cursos técnicos,

pré-vestibulares, cursos preparatórios para concursos e na rede pública.

Historicamente, escreveu e continuará escrevendo uma luta incansável pelas questões sociais porque, como ele mesmo diz, encontra nas dificuldades coletivas a essência da vida e a busca dos acertos.

Professor José Carlos sempre aceitou desafios, e o seu maior orgulho é poder ministrar aulas na rede pública.

Poderia dissertar mais sobre ele, todavia encerro exaltando seu lado humano e autêntico. Humano porque busca ajudar o próximo, e autêntico porque não vacila no que fala, embora, muitas vezes, esteja aberto para o diálogo.

Parabéns e muita luz, guerreiro!

Rita de Cassia Gandini
Supervisora pedagógica

Tempo (poema)

Tem tempo para construir o tempo,
Em que se vai dar um tempo,
Para que o tempo seja mais do que dar tempo.

O tempo em que tinha tempo,
Desperdiçava o tempo,
Mas nem sempre é tempo de recuperar-se o tempo.

Não faça do seu tempo algo que não dê tempo,
Porque o tempo é um tempo diferente em cada tempo.

Chegue sempre a tempo,
Porque a perda de tempo te deixa sem tempo
E o tempo segue sempre em direção a um novo tempo.

Espero que você entenda o tempo
A fim de que não se arrependa de não ter tido tempo para
o tempo.



Sou apenas um idoso (crônica)

Não me lembro de quase nada, mas os filhos, os netos e até os bisnetos pensam que eu não me lembro de nada.

Faz cinco anos que o meu amor partiu e, se perguntarem para eles, poucos se lembrarão da data, e ainda dizem que sou eu quem não lembra de nada.

Um dos meus netinhos vive querendo ensinar-me a contar de um até dez, contudo não sabe que ainda faço conta de divisão, multiplicação e até de potenciação, mas dizem que não me lembro de nada.

Um dia desses, reuniram-se todos na casa de repouso, onde vivo feliz, e começaram a contar a minha vida e eu, quieto e sorridente, “bico calado”, estava ali observando que eles é que não sabiam quase nada.

Arrisco-me, ainda, com as mãos um pouco trêmulas, a tocar um violão e eles se divertem e falam: “Nossa, que amor, ele não se esqueceu de como se toca *Noite feliz!*”.

Qualquer dia desses eu vou viajar para não mais voltar, e todos, por algum tempo, não muito, ficarão saudosos e repetirão: “Ainda bem que ele não se lembrava de nada”.

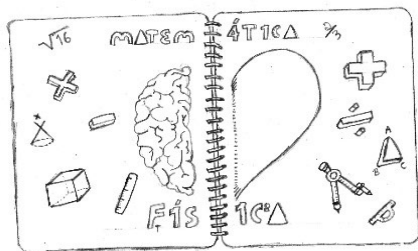
Agora, ainda aqui presente, sou apenas um idoso, e me divirto com o meu faz de contas de que não me lembro de nada porque achei um sentido para viver no momento em que cada um deles vem me contar coisas do passado, do presente e até do futuro.

Não maltrate o idoso, porque, quando você não sabia de nada, era ele quem te carregava no colo; era ele quem

trabalhava de sol a sol; era ele quem enfrentava a vida com coragem e bravura para te dar o que comer; era ele também quem te corrigia para que você soubesse o caminho do bem.

Sou idoso com muita honra e, como te respeito, peço-te o teu respeito também.





Meu amor pelas exatas (acróstico)

Minha eterna namorada
Amo-te e respeito-te
Teoremas me ensinaste
Equações! Quantas fiz?
Minha mente te agradece
Ávida de resultados
Tive dificuldades
Isto é muito natural
Calcular é prazeroso
Adoro ser teu discípulo.

Falar desta maravilha
Ímpar é o teu valor,
Sempre admirei os que te desenvolveram,
Isaac Newton, Einstein e outros gigantes,
Calcularam o que Deus criou.
A ti rendo o meu amor!



Felicidade (poesia)

Sentimento ideal e procurado
Não se pode ter vaidade
É preciso ter cuidado
E aproveitar a espontaneidade

Buscar entender a vida
É uma necessidade
Porque junto com ela vem a ferida
Mas também chega a felicidade

Não é algo constante
Muitas vezes é imprevisível
Quando parece estar distante
Chega de forma lenta e compreensível

Às vezes fico a pensar
E deparo-me com a saudade
Ela, até a mim chegar,
Nasceu da felicidade.

O mundo tentou fazer de mim
Um passageiro da agonia
Contudo não foi bem assim
Eu superei com alegria

Um segredo posso contar
Não se prenda à materialidade
Isto só vai te afastar
Da verdadeira felicidade

Aqui procurarei explicitar
A felicidade espiritual
Quanto ao lado material
Não saberia julgar

A felicidade que quero
Está num simples carinho
Por isto não me desespero
Com o materialismo mesquinho

Vivo aqui do meu jeito
Buscando a felicidade
Caso seja me dado o direito
Também buscá-la-ei na eternidade.



Sabedoria (causo)

E stávamos ali: eu, três outros engenheiros e um rapaz do distrito.

A finalidade era localizarmos pontos (ou ponto, pois um já seria difícil) onde pudéssemos furar um poço artesiano, porque o local era literalmente seco, sem chuvas e bem semelhante a um deserto.

A comunidade, talvez tivesse ali de 180 a 200 casas, tinha de se deslocar a pé, a cavalo ou de alguma outra forma para conseguir um pouco de água.

A tecnologia tínhamos, mas difícil mesmo era a água.

Quando estávamos conversando, passou um senhor, chapéu de palha na cabeça, descalço, pele queimada e com marcas que não deixavam dúvidas de que ele era dali.

— “Bas tardi” — disse ele. E nós, cordialmente, respondemos. Ele perguntou com seu jeito simples e bondoso: — “Vanceis tão campeano aua”?

Dissemos que sim. Ele apontou o dedo para um local de terra seca (como eu já disse, tudo lá era seco) e falou:

— “Lá naquelas terra tem aua purque o povu antigu falava e eis sabia muita coisa.”

Feito isso, despediu-se e seguiu adiante.

Nós, presos à tecnologia, não levamos em conta e cumprimos ali uma jornada de sete dias e voltamos cada um para a sua cidade de origem.

Passados seis meses, recebemos um telefonema do órgão superior e fomos comunicados de que, ao explorarem o local indicado pelo homem, jorrou água em abundância e que água não seria mais problema para a comunidade.

Moral da história: por mais que o conhecimento seja importante e necessário, jamais devemos desconsiderar a sabedoria oriunda de alguém.



*Carta de um filho para a mãe
(carta)*

Mãe, quantas vezes você me embalou no colo? Quantas vezes você se levantou, muitas vezes em madrugadas frias, porque eu chorava de dor, e você, com seu canto de ninar mágico e mãos de fada, devolvia-me o sono sereno e calmo?

Mãe, na infância, então, me lembro que você tinha de trabalhar, ora nos serviços domésticos, ora fora de casa, e o

fazia sem nunca se esquecer de zelar por mim. Deixava tudo arrumadinho para que eu fosse para a escola; e o lanche, então, por mais simples que fosse nunca podia faltar.

Mãe, me lembro das vezes que me corrigiu, e isso, na época, me deixava triste e com raiva, mas hoje entendo perfeitamente.

Mãe, na minha juventude, sem termos posses, tua preocupação maior foi me fazer estudar para que eu pudesse ser alguém na vida, e acho que não te decepcionei. A festa de formatura, então, quanto brilho nos teus olhos, e do teu coração transbordava alegria.

O tempo passou, casei-me, formei família e você estava ali sempre preocupada com todos, comigo principalmente, e com sua forma diferente de amar era o meu porto seguro.

Juro, mãe, que tudo de bom que me fizeste e me ensinaste tentei passar para os meus filhos, e penso que consegui, mas o mérito foi teu.

Confesso, nesta simples carta, que não fiz por tu nem 10% do que fizeste por mim, e não irei aqui justificar, porque não tem justificativa.

Mãe, quero te pedir perdão pelas horas que te deixei sozinha e por não enxugar seu pranto nos teus momentos de dor.

Como já escrevi, quantas e quantas vezes me carregaste no colo e eu não o fiz uma única vez. Quantas e quantas vezes, carinhosamente, fazias eu retornar a dormir e eu não o fiz uma única vez. Quantas e quantas vezes lutou no trabalho para fazer de mim um homem de bem e eu não fui capaz de ensiná-la a ler e escrever.

Sabe, mãe, eu acho que você partiu mais triste do que feliz, porque mais faltei do que estive presente, mas penso

que Deus me dará outra chance, e aí eu prometo, mãe, que não vou falhar.

Você, que está aí lendo estas linhas relatando as verdades de um filho que pede perdão à rainha, que é sua mãe, trate sua mãe com carinho e não se esqueça que haverá um momento em que o sentido da trajetória irá se inverter e será ela quem vai precisar de você. Não necessariamente no sentido financeiro, mas de seu carinho, afeto, amor e compreensão.

Esteja pronto para retribuir pelo menos uma boa parte daquilo que ela te fez com tanta doação e amor.

Mãe, de uma coisa esteja certa, sempre te amarei por toda a eternidade.

Abraços do seu filho amado!

1) Por mais que o conhecimento seja importante e necessário, jamais devemos desconsiderar a sabedoria oriunda de alguém;

2) Tu, esperança, és o antídoto contra a queda e és o líquido que alimenta as artérias dos que acreditam e não se dobram jamais;

3) Percorrer a estrada da vida é uma arte através da qual se pode captar um fragmento da energia do Cosmos;

4) Ser professor é ser um discípulo conectado diretamente com Deus, e isso já justifica nossa existência;

5) A magia da vida está em entender que os passos têm que ser simétricos e articulados com os desejos que brotam do coração, de forma que tudo seja harmônico e solidário com a Natureza;

6) A arte de escrever é fascinante, e o maior prêmio é trazer para fora os bons sentimentos que estão cravados no peito, para que toquem o leitor de forma sensível e alegre.

